

O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF B) NO MUNICÍPIO DE DOUTOR SEVERIANO/RN.

THE NATIONAL PROGRAMME FOR STRENGTHENING FAMILY AGRICULTURE (PRONAF B) IN THE MUNICIPALITY OF DOUTOR SEVERIANO / RN.

Clefson Fernandes¹
Andria Carla Araújo da Silva²

RESUMO: O semiárido nordestino é historicamente um lugar de dificuldades para aqueles que vivem no campo, assim, as políticas públicas voltadas para este setor visam melhorar as condições do pequeno produtor. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar e compreender as mudanças pelas quais passaram os agricultores familiares do Município de Doutor Severiano, no período de 2003-2012, a partir da política pública do Pronaf grupo B. Doutor Severiano/RN está localizado no extremo sudoeste do Rio Grande do Norte. A pesquisa é de caráter qualitativo, utilizando-se de uma abordagem indutiva, os dados primários foram coletados na observação e visita em campo, já os dados secundários foram coletados na sede do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater-RN), em Doutor Severiano e no Banco do Nordeste, localizado em Pau dos Ferros-RN, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por fim entende-se que, embora o Pronaf B tenha se mostrado importante para os pequenos agricultores/produtores, a falta de informação técnica tem contribuído para perpetuação de um ultrapassado modo de produção, no sentido de que, os investimentos têm sido feitos em sua maioria para compra de gado, visando sua engorda e revenda, assim como, continua nessas áreas uma agricultura rudimentar, condicionada por uma estação chuvosa historicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura. Pronaf B. Política Pública.

ABSTRACT: The semi-arid northeast is historically a place of hardship for those living in the countryside, so public policies for this sector vision to improve the conditions of the small producer. In this sense, the present work aims to characterize and understand the changes that have spent the farmers of the municipality of Doutor Severiano, between the years 2003-2012, from the Pronaf public policy group B, Doutor Severiano is located in the extreme southwest of Rio Grande do Norte. The research is qualitative, using an inductive approach, primary data were collected on observation and visits in the field, since the secondary data were collected at the headquarters of the Technical Assistance Office and Rural Rio Grande do Norte (Emater-RN) in Doutor Severiano and Banco do Nordeste, located in Pau dos Ferros, RN, in addition to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Finally it is understood that, although Pronaf B has been shown to be important for small farmers / producers, the lack of technical information has contributed to perpetuating an outdated mode of production, in the sense that investments have been made in their most livestock purchase, for their fattening and resale, and continues in these areas a rudimentary agriculture, conditioned by a rainy season historically.

KEY-WORDS: Agriculture. Pronaf B. Public Policy.

¹ Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES – UERN.
E-mail: clefson@hotmail.com

² Mestre em Dinâmica e Reestruturação do Território - UFRN. Prof^a. Colaboradora do IFRN.
E-mail: andria_carla@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é algo patente à nação brasileira desde os primórdios de suas atividades econômicas. Na região Nordeste, a agricultura de subsistência foi a atividade que gerou as condições para a fixação do homem no meio, tendo ainda no contexto atual relevância marcante nesse espaço. Andrade (2005) demonstra que a agricultura esta fortemente representada na identidade e economia dos municípios do Nordeste brasileiro.

Nas últimas décadas o processo de globalização tem estimulado o agronegócio, porém percebe-se que a agricultura familiar persiste no Nordeste com peso importante nas economias locais. As experiências acadêmicas e a vivência do espaço mostra-nos a importância da agricultura familiar na microrregião do Alto-oeste Potiguar, seja por questões sociais, mantendo o homem no campo e evitando o inchamento das cidades, seja por questões econômicas, já que esta atividade tem uma participação relevante na economia dos municípios.

No intuito de fortalecer a agricultura familiar surgiu no ano de 1995 o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O fato se deu após a produção do relatório *Food and Agriculture (FAO)* e das ações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que traçaram um perfil da agricultura brasileira. Este relatório também apontou as diretrizes que deveriam nortear as políticas públicas para a agricultura brasileira, dentre estas o Pronaf (AZEVEDO; PESSÔA 2011).

Dessa forma, o Pronaf surge como uma tentativa de promover melhorias na agricultura brasileira. Em síntese, podemos dizer que o programa tem como principal objetivo, aumentar a geração de renda da família, bem como melhorar o uso da mão de obra familiar, ofertando crédito voltado para aperfeiçoar e ampliar suas atividades no campo.

Quando se observa a agricultura familiar no Alto-oeste Potiguar associado à política pública do Pronaf, ganha destaque neste cenário o município de Doutor Severiano. Segundo dados do IBGE (2013), sua população é estimada em 6.492 habitantes, sendo que destes, 3.709 habitantes residem na zona rural, o que equivale a 57% da população.

A formação do município se deu a partir da agricultura acompanhada de uma pecuária extensiva. Passou a condição de município no ano de 1962, após desmembrar-se de São Miguel. Ao longo dos anos, apresentou um crescimento lento, com pouca concentração urbana (IBGE, 2013). Logo no princípio de sua formação, Doutor Severiano não passava de pequenos núcleos rurais que praticavam uma agricultura rudimentar, associada a uma pecuária extensiva, visando, sobretudo, a subsistência, realidade ainda latente na paisagem do município.

Com a intensificação das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, por meio do Pronaf, o município de Doutor Severiano ganhou destaque dentro do programa, quando analisado o volume de recursos recebidos no ano de 2012, que chegou à cifra de 1,7 milhões de reais, distribuídos em 1.364 contratos na modalidade Pronaf B (Banco do Nordeste, 2014). Um valor considerável quando se observa que o PIB do município, no ano de 2010, era de 29.407 reais, sendo que deste, 10,6% referentes ao setor agropecuário (IBGE, 2013). Os dados nos conduzem a problematização relativa à importância da agricultura familiar no âmbito do município de Doutor Severiano, associado à política pública do Pronaf B, modalidade que mais se destaca dentro do programa do Pronaf para o município.

Dessa forma, o trabalho tem por objetivo caracterizar e compreender as transformações pelas quais passaram os agricultores familiares do município de Doutor Severiano, entre os anos de 2003-2012, a partir da política pública do Pronaf grupo B. Para tanto, leva-se em consideração, entre outros aspectos, o perfil dos agricultores familiares, os agentes sociais envolvidos na relação entre as famílias e a política do Pronaf B.

2 PRONAF COMO POLÍTICA PÚBLICA

Estudos sobre as ações do Estado, através de políticas públicas, vêm crescendo na academia bem como no âmbito da Geografia, devido às mudanças que muitas delas causam no espaço geográfico.

De acordo com Rúa (1998), política pública é o resultado de uma atividade política e surge a partir de uma demanda social. Seja essa, uma nova

demanda, uma demanda recorrente ou uma demanda reprimida. Assim, política pública “compreende o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores (e tem por finalidade a) resolução pacífica de conflitos em torno da alocação de bens e recursos públicos” (RUA, 1998, p. 1).

Se vivemos em um Estado democrático de direito, é o Estado que deve ou deveria prover o acesso aos bens e serviços de que a sociedade necessita, a saber: saúde, educação, segurança. De maneira que tais ações deveriam chegar a todos de forma igual. É nesse sentido que Fernandes (2013, p.4) dirá:

Definir políticas é entender o processo de produção por parte do Estado de bens e serviços que geram bem-estar à população de um país. Estarão envolvidas nesta tarefa vários campos de saber, compondo uma área interdisciplinar, onde entretanto a dimensão política é onipresente, uma vez que são tomadas decisões negociadas socialmente (FERNANDES, 2013, p. 14).

No contexto nacional, Bacelar (2003), ao analisar as políticas públicas contemporâneas, constata que o Brasil é historicamente um Estado centralizador, fazedor, protetor. Associado a um último século essencialmente de autoritarismo. Tal construção feita pela autora serve para fundamentar o entendimento do autoritarismo existente nas políticas públicas do Estado brasileiro, onde, de forma geral, suas implementações são coercitivas; de cima para baixo e voltadas, essencialmente, para questões mais econômicas do que sociais, negligenciando as heterogeneidades regionais.

Lopes, Amaral e Caldas (2008, p. 5), definem que “Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público”. De maneira que “o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade”, muito embora, sejam vários os atores que participam dos processos que envolvem uma política pública, inclusive sua implantação, e que tais sujeitos sociais relacionam-se através de conflitos de ideias e interesses, delimitando, construindo e reconstruindo territorialidades distintas.

Muito embora o Pronaf surja de um bojo histórico de negligência ao agricultor familiar e de luta deste por melhores condições para exercer suas atividades, a política do Pronaf é coercitiva. Na prática, se efetua de cima para

baixo, (BACELAR 2003), carregada de interesses econômicos dos grupos hegemônicos, interesse superior ao interesse social.

O Pronaf surgiu e se desenvolveu com essas marcas, porém, não se pode negligenciar sua importância e crescimento. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2013), já no ano de 2008, o Pronaf estava presente em 97% dos municípios brasileiros. Chegando, no ano de 2012, a um volume de aproximadamente nove bilhões de reais em contratos, divididos entre os quatro grupos de pronafianos (A, B, C, D), entende-se por pronafianos as famílias que tem contratos junto ao programa. O Pronaf A é destinado a assentados em projetos de reforma agrária do INCRA, bem como assentados do Programa Crédito Fundiário (Banco da Terra). O Pronaf B destina-se a “agricultores, pescadores artesanais, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas e indígenas, que devem possuir renda bruta anual de até R\$ 20 mil. Sendo que, no mínimo 50% da renda devem ser provenientes de atividades desenvolvidas no estabelecimento rural” (MDA, 2013). Por outro lado, os grupos C e D voltam-se aos que possuem renda superior a R\$ 20.000. Todavia, vale ressaltar que o programa passa por mudanças anualmente, podendo alterar valores e público relacionado a cada grupo.

Desse modo, muitos são os pesquisadores que, ao se debruçarem sobre a problemática da agricultura familiar, consideram o Pronaf um divisor de águas (MATTEI, 2010). Apesar das inúmeras críticas que possam ser feitas a essa política pública, Azevedo (2012, p. 133) diz que “o PRONAF pode ser considerado uma política não-compensatória, pois, não obstante os problemas verificados no funcionamento do programa, ele tem contribuído para mudanças e melhorias no espaço agrário nacional”. A que se destacar o caráter evolutivo que o programa tem demonstrado ao longo dos anos, aperfeiçoando suas ações, alcançando novos espaços e incluindo grupos historicamente negligenciados pelas políticas públicas. Logo, torna-se indiscutível que houve avanços tangíveis, que tem contribuído para uma mudança do espaço agrário brasileiro no âmbito da agricultura familiar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O município de Doutor Severiano/RN está localizado no extremo sudoeste do Rio Grande do Norte, na microrregião Serra de São Miguel. Limita-se geograficamente ao Norte com Ereré/CE, ao Sul com São Miguel/RN, à Leste com Encanto/RN e à Oeste com Pereiro/CE.

A pesquisa é de caráter qualitativo, utilizando-se de uma abordagem indutiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 28), “é um método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral”. Neste sentido, tomando a realidade de alguns agricultores familiar no âmbito do município, chega-se a uma referência da agricultura familiar e sua relação com a política pública do Pronaf B, não só no município de Doutor Severiano, mas no Alto-oeste Potiguar. Anterior e concomitante a coleta de dados ocorreu a revisão de referencial bibliográfico em livros, revistas, artigos científicos, internet.

Os dados primários foram coletados na observação e visita em campo e por meio de entrevistas. Os dados secundários foram coletados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no intuito de se obter informações populacionais e econômicas do município, além do Censo Agropecuário (IBGE, 2013). Foram ainda coletados dados na sede do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater-RN), em Doutor Severiano e no Banco do Nordeste, localizado em Pau dos Ferros-RN, por se tratar da instituição financeira que promove o acesso ao crédito do Pronaf na região do Alto-oeste Potiguar. Junto ao Banco do Nordeste buscou-se encontrar o número de contratos e o volume de recursos do Pronaf B no município entre os anos de 2003-2012. A coleta de dados junto a Emater visou buscar o número e a principal concentração das famílias participantes do Pronaf B.

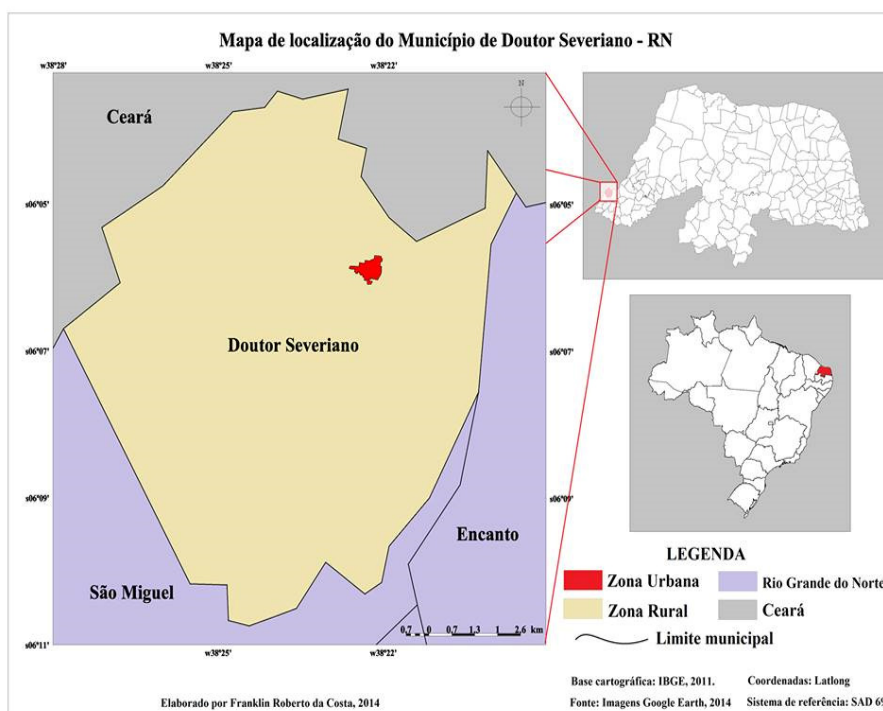
O levantamento realizado junto a Emater permitiu identificar o número de famílias integrantes do projeto, mesmo que esse número seja bastante flexível. Diante desse dado escolheu-se a amostra de 05 (cinco) famílias para aplicação do questionário, que responderam a questões abertas como: A) a quanto tempo fazem parte do programa? B) em que têm investido os recursos

contratados? C) qual a maior dificuldade encontrada dentro do projeto? D) quais os benefícios alcançados em virtude do projeto? E) possíveis melhorias que poderiam ser aplicadas ao programa? F) se a família esta inserida em mais alguma política pública, dentre outros pontos observados.

4 O PRONAF NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE DOUTOR SEVERIANO

Como um pequeno município, situado em uma área semiárida do Nordeste brasileiro (Mapa 1), Doutor Severiano não irá destoar do perfil das demais cidades deste recorte geográfico, logo, possui uma economia hipertrofiada, dependendo essencialmente do repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), tendo o poder público como principal fonte de emprego e renda. Neste sentido, o município de Doutor Severiano serve como referência para o perfil das pequenas cidades no contexto do Rio Grande do Norte e em menor escala no âmbito do Alto-oeste Potiguar (SILVA; GOMES; SILVA, 2009). Sendo assim, compreender os impactos do Pronaf B na agricultura familiar de Doutor Severiano, fornece um retrato panorâmico da agricultura familiar no Alto-oeste Potiguar.

Mapa 1 - Localização de Doutor Severiano.



Fonte: IBGE, 2013

Neste cenário, já se torna clarividente a importância do poder público como principal provedor de políticas que impulsiona o município a realização de ações ditas de desenvolvimento, assim como permite aos grupos sociais desenvolverem suas atividades nos mais diferentes espaços do município, sobretudo, no meio rural que ao longo de décadas colocou o pequeno produtor na condição de esquecido, em detrimento dos incentivos aos grandes latifúndios, relegando, forçando pequenos agricultores a abandonarem o campo e irem morar na periferia dos centros urbanos. É neste cenário que a política pública do Pronaf B atua. Estudos têm mostrado que o Pronaf, em especial o grupo B, tem fortalecido a agricultura familiar (MATTEI, 2010).

Tão importante quanto compreender os impactos do Pronaf B no município de Doutor Severiano, é identificar os agentes que estão envolvidos na execução da política do Pronaf B, bem como a visão daqueles que vivenciam na prática o acesso ao crédito: as comunidades rurais de agricultores.

5 REALIDADE E PRÁTICA DO PRONAF B NO MUNICÍPIO DE DR. SEVERIANO

De acordo com dados do Banco do Nordeste (Tabela 1), percebe-se que ao longo dos anos o volume de recursos e o número de contratos têm oscilado, porém, no ano de 2012, apresentou considerável aumento não só no número de contratos, como também no volume de recursos.

Tabela 01: Contratos do Pronaf em Doutor Severino entre 2003-2012.

QUANT. DE OPERAÇÕES	ANO	VALOR CONTRATADO R\$
61	2003	30.500,00
153	2004	108.470,00
263	2005	263.000,00
193	2006	192.721,00
29	2007	32.479,00
155	2008	216.330,00
37	2009	51.888,00
111	2010	171.444,00
-	2011*	-
1.364	2012	1.726.711,75

* Não foi informado pelo banco os dados referentes a esse ano.

Fonte: Banco do Nordeste Agência Pau dos Ferros, 2014.

Para o técnico responsável pela Emater em Doutor Severiano, a grande oscilação no número de contratos com o seu ápice no ano de 2012 se deve ao grande período de estiagem pelo qual passou a região nos últimos anos, momento em que foi concedida aos pronafianos a oportunidade de contratarem mais de uma operação, em especial com linhas de crédito voltadas para compra de ração para os animais, bem como, para projetos hídricos como a construção de cacimbões – grandes buracos escavados onde mina água -, suprimindo assim a deficiência hídrica pela qual os agricultores estão sujeitos em virtude das intempéries climáticas.

No que tange ao aumento no volume de recursos, isso se deve não somente ao crescimento do número de contratos, mas também, a evolução do próprio programa, já que no princípio os agricultores iniciavam no programa a partir de contratos de R\$ 500,00, chegando no ano de 2012 a cifra de até R\$ 3.000 por operação, sendo que o pronafiano tem até dois anos para pagar, dividido em duas parcelas, uma a cada doze meses com bônus de 40% sobre o valor contratado.

Quando questionado acerca da importância do Pronaf B para o município, o Técnico da Emater afirmou que considera o programa fundamental tendo em vista os inúmeros casos de pronafianos que tiveram uma melhora de renda resultada do programa, considera ainda que nos dias atuais o programa tem uma eficiência de 80%, ou seja, somente 20% desvirtuam os recursos, não o aplicando para o seu devido fim.

Para visita em campo aos pronafianos modalidade B no município de Dr Severiano, ficou definida juntamente com o Técnico da Emater a escolha da comunidade Sítio Merejo, tendo em vista essa comunidade ser a maior localizada na zona rural, com aproximadamente 1.200 habitantes (EMATER, 2014).

A primeira família visitada era a de um pronafiano incluído há 10 anos no programa (Tabela 2), que iniciou comprando uma vaca e a partir dessa aumentou o seu rebanho, hoje investindo também na criação de suínos. Além do Pronaf B participa do Garantia Safra, programa no qual o agricultor paga uma taxa de 1,5%, de um montante de R\$ 950,00 e caso a estação chuvosa afete na queda da produção de grãos o agricultor recebe o seguro. Para o entrevistado, o programa ainda é muito burocrático, exigindo muitos

documentos para a sua contratação. Como benefícios alcançados estão a compra de uma motocicleta, uma geladeira e reforma de um banheiro.

A segunda família escolheu somente a criação de gado como atividade, entende que deveria haver mais recursos para os agricultores/produtores, possui o Garantia Safra além do Pronaf, não vêm dificuldades dentro do programa e afirmam ter alcançado alguns benefícios a partir do Pronaf B, como a construção de um pequeno armazém, construção de uma área de lazer na residência, compra de eletrodomésticos e de uma motocicleta, a partir da geração de renda que a aplicação dos recursos permitiu.

Na terceira família temos um contexto um pouco diferente, isso por que a família investiu na criação de ovelhas e principalmente no plantio de mamão. O objetivo inicial era vender a produção de mamão para o programa Compra Direta, pelo qual o governo compra a produção do agricultor direto no campo, destinando-a para a merenda escolar da rede pública de ensino, neste caso o pronafiano afirma ter se decepcionado, em virtude do preço pago pelo governo estar aquém do mercado, não havendo interesse desse em vender sua produção ao governo.

A quarta família visitada apresentou como principal atividade o cultivo de hortaliças associado à criação de gado. Neste sentido os recursos foram investidos em compra de telas de estufa para as hortaliças e implantação do sistema de irrigação, além da compra de ração para o gado. Como benefício alcançado a família conseguiu reformar a casa com a ajuda da renda proveniente das atividades desenvolvidas com o financiamento do Pronaf B.

Na quinta família o quadro não difere dos demais, a atividade desenvolvida é a criação de gado, os recursos contratados foram investidos na compra de gado, construção de cercas e compra de ração. Os benefícios alcançados se refletem na compra de eletrodomésticos de uso comum da família.

Tabela 2 - Perfil simplificado dos investimentos das famílias entrevistadas e benefícios.

Família	Tempo no Programa	Atividade Investida	Benefícios conquistados
01	10 anos	Criação gado, suínos, estruturação de cercas e chiqueiros e compra de ração.	Compra de uma motocicleta, compra de uma geladeira, reforma de um banheiro, dentre outras coisas.
02	4 anos	Criação de gado, plantação de pasto, construção de cerca.	Compra de uma geladeira, construção de um armazém, construção de uma área de lazer.
03	4 anos	Criação de ovelhas, construção de um cacimbão e plantio de mamão.	Reforma da casa.
04	10 anos	Horticultura irrigada e criação de gado.	Reforma da casa, implantação do projeto de irrigação e estufa para as hortaliças.
05	7 anos	Criação gado, estruturação de cercas e compra de ração.	Compra de eletrodomésticos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

De forma geral pode-se dizer que, ressalvada as particularidades, todas as famílias visitadas praticam a criação de gado. Essa atividade juntamente com uma agricultura sazonal forma a base econômica das famílias. Além do Pronaf B as famílias visitadas estão inseridas na política pública do Garantia Safra. Fica evidente ainda que o ganho de renda alcançado pelos pronafianos se reflete em melhorias mais urgente das famílias como compra de eletrodomésticos, assim como em questões estruturais como reforma de residências e até logística que é a compra de transportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa em campo pode se dizer que o Pronaf tem contribuído para melhoria das condições de vida das famílias no município de Doutor Severiano, porém destacando que esses pequenos agricultores/produtores ainda encontram-se isolados em muitos aspectos, isso por que a pesquisa permite concluir que embora os recursos estejam chegando até eles, ainda falta o acompanhamento técnico, a Emater, órgão que deve dar o suporte técnico aos agricultores/produtores precisa avançar consideravelmente neste

sentido, dando suporte na utilização dos recursos contratados, falta ainda o desenvolvimento de novas técnicas e implementação de novas atividades em consonância com as condições do ambiente, para que se possa produzir de forma eficaz e sustentavelmente.

Desse modo, embora o Pronaf B tenha se mostrado importante para os pequenos agricultores/produtores, a falta de informação técnica tem contribuído para perpetuação de um ultrapassado modo de produção, no sentido de que os investimentos têm sido feitos em sua maioria para compra de gado visando sua engorda e revenda, assim como continua nessas áreas uma agricultura rudimentar, condicionada por uma estação chuvosa historicamente irregular. Já a atividade bovina tem contribuído para desmatamentos, compactação do solo, destino das poucas áreas úmidas para plantio de uma monocultura voltada para alimentar o gado, dentre outros pontos já de conhecimento comum.

Embora se caracterize como uma política pública positiva para a agricultura familiar é preciso que o Pronaf em suas vertentes, respeitando as particularidades semiáridas, avance em um desenvolvimento econômico equilibrado, tais mudanças só parecem ser possíveis com incremento do conhecimento científico as atividades, seja no campo ou na cidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

AZEVEDO, F. F. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e as transformações da agropecuária no Rio Grande do Norte: uma análise do período 1995-2005. In: CHELOTTI, M. C. *et al* (Org). **Geografia agrária e diversidades territoriais no campo brasileiro**. Uberlândia (MG): Assis Editora, 2012.

AZEVEDO, F.F. de; PESSÔA, V.L. S. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise sobre a distribuição regional e setorial dos recursos. **Sociedade & Natureza**, ano 23, n. 3, p. 483-496, 2011.

BACELAR, T. As Políticas Públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios. In: SANTOS JUNIOR, O. A. dos. *et al.* (ORG). **Políticas Públicas e Gestão Local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

Banco do Nordeste. **Volume de recursos e número de contratos do Pronaf B em Doutor Severiano de 2003 a 2012.** Pau dos Ferros, 2014.

EMATER, Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte. **Dados populacionais das famílias residentes no Sítio Merejo em Doutor Severiano.** Doutor Severiano, 2014.

FERNANDES, A. S. A. **Políticas Públicas: Definição, Evolução e o Caso Brasileiro.** Disponível em: <http://www.fortium.com.br/blog/material/Pol_Pub_Def_Evol_Caso_Brasileiro.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Doutor Severiano.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240320&search=rio-grande-do-norte|doutor-severiano>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

LOPES, B; AMARAL, J. N; CALDAS, R. W. **Políticas Públicas:** conceitos e práticas. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

MATTEI, Lauro. Análise da produção acadêmica sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) entre 1996 e 2006. **Estudos Sociologia e Agricultura**, v. 18, n. 1, p. 56-97, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).** Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/Pronaf>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUA, M. G. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos In: **O Estudo da Política:** Tópicos Selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

SILVA, A. B. da; GOMES, R. de C. da C.; SILVA, V. P. da. (Org). **Pequenas Cidades:** uma abordagem geográfica. Natal: EDUFRN, 2009.

Enviado em: 09 dez. 2015
Aceito em: 19 abr. 2015

Editor responsável: João Paulo Partala